

TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

**PROFISSIONAL TRANSPETRO DE
NÍVEL MÉDIO JÚNIOR - ENFÂSE:
ENFERMAGEM DO TRABALHO**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

PROFISSIONAL TRANSPETRO DE NÍVEL MÉDIO - JÚNIOR - ENFÂSE: ENFERMAGEM DO TRABALHO

EDITAL Nº 3 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/
NÍVEL MÉDIO 2026.3, DE 11/08/2026

CÓD: OP-086AG-26
7901183006304

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos de gêneros variados	7
2. Ortografia oficial	8
3. Mecanismos de coesão textual.....	9
4. Emprego das classes de palavras	9
5. Concordância nominal e verbal	17
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	19
7. Sinais de pontuação.....	20
8. Significação das palavras.....	21

Matemática

1. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais e reais; ordem, operações e suas propriedades	35
2. Razão e proporção: regra de três simples e regra de três composta; porcentagem.....	43
3. Relações, funções: funções polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas; Equações: equações do 1º grau, do 2º grau, exponenciais e logarítmicas	48
4. Análise combinatória: princípio fundamental da contagem; permutação; arranjo e combinação.....	58
5. Probabilidade básica: probabilidade em espaços equiprováveis.....	62
6. Estatística básica: representação tabular e gráfica; medidas de tendência central (média, mediana, moda); medidas de dispersão (amplitude, variância, desvio padrão	65
7. Matemática financeira: juros simples e juros compostos (cálculo do montante, do tempo, da taxa e do juro)	76
8. Geometria plana: relações métricas no triângulo retângulo; perímetros e áreas	79
9. Geometria espacial: áreas e volumes.	82

Conhecimentos Específicos

Profissional Transpetro de Nível Médio - Júnior - Ênfase: Enfermagem do Trabalho

1. Atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências em acidentes	93
2. Atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências clínicas.....	97
3. Plano de contingência em saúde — ênfase em grandes acidentes	101
4. Conceitos e princípios de epidemiologia em saúde: doenças ocupacionais e não ocupacionais, surtos e epidemias.....	105
5. Programas de promoção da saúde (atividade física, alimentação saudável, álcool, tabaco e outras drogas).....	109
6. Assistência de enfermagem em saúde coletiva (ênfase em doenças transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis).	113
7. Assistência de enfermagem em saúde do trabalhador (doenças ocupacionais e não ocupacionais).....	117
8. Assistência de enfermagem em saúde mental do trabalhador	120
9. Imunização ocupacional e rede de frio	124
10. Conceitos de vigilância em saúde do trabalhador. Conceitos e princípios da vigilância sanitária aplicada à saúde do trabalhador	136
11. Política nacional de segurança e saúde no trabalho, decreto nº 7.602, De 7 de novembro de 2011, e suas atualizações .	140

ÍNDICE

12. Política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora – pnstt (portaria ms/gm nº 1.823/2012).....	141
13. Normas regulamentadoras do ministério do trabalho e emprego.	154
14. Programa de controle médico e saúde ocupacional (pcmsu).....	158
15. Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos relacionados com o meio ambiente e a saúde do trabalhador	159
16. Portaria mte nº 1.419, De 27 de agosto de 2024.....	163
17. Equipamentos de proteção individual e coletiva — epi e epc	167
18. Noções de toxicologia da indústria de petróleo, gás, biocombustíveis e derivados. Fundamentos de gestão de segurança, meio ambiente e saúde	171
19. Organização, estrutura, finalidades e atribuições do serviço de saúde do trabalhador	176
20. Políticas públicas de saúde do adulto	179
21. Anatomia e fisiologia humana	183
22. Enfermagem clínica.....	203
23. Princípios de biossegurança em saúde	207
24. Métodos de desinfecção e esterilização de materiais e equipamentos de saúde	213
25. Farmacologia clínica aplicada à enfermagem	221
26. Organização do processo de trabalho em enfermagem	227
27. Registros e informação em saúde	231
28. Noções de nutrição e dietética	235
29. Estrutura do sistema de saúde brasileiro (lei nº 8.080, De 1990, e suas atualizações)	239
30. Regulamentação do exercício profissional de enfermagem (lei federal nº 7.498/1986) E suas atualizações.....	250
31. O código de ética dos profissionais de enfermagem	259
32. Fundamentos de enfermagem.....	267

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento
Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

AMOSTRA

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► **Uso do “X”**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

► **Uso do “S” ou “Z”**

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

► **Uso do “S”, “SS”, “Ç”**

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

*Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

*Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);
Manga (blusX manga (fruta).*

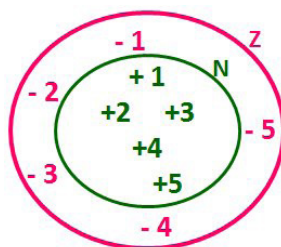


MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS; ORDEM, OPERAÇÕES E SUAS PROPRIEDADES

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS - Z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z^+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^{*+}	Conjunto dos números inteiros positivos
	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^{*-}	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

AMOSTRA

OPERAÇÕES

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.
- **Atenção:** O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.
- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.
- **Atenção:** todos os parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, têm o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

1. (FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

50-20=30 atitudes negativas

20.4=80

30.(-1)=-30

80-30=50

Resposta: A

- **Multiplicação:** é uma adição de números/fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.
- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

Atenção:

- 1) No conjunto $\mathbb{Z}$, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.

- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

- Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo;
- Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre **negativo**.

Exemplo:

1. (PREF. DE NITERÓI)

Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

 $52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm $36 : 3 = 12$ livros de 3 cmO total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.**Resposta: D**

- **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número n é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:
 - Toda potência de base positiva é um número inteiro positivo.
 - Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.
 - Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

► **Propriedades da Potenciação**

- **1) Produtos de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- **2) Quocientes de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- **3) Potência de Potência:** Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- **4) Potência de expoente 1:** É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- **5) Potência de expoente zero e base diferente de zero:** É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR A URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM ACIDENTES

FUNDAMENTOS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM ACIDENTES E AVALIAÇÃO INICIAL DA VÍTIMA

► Finalidade e limites do atendimento pré-hospitalar

O atendimento pré-hospitalar compreende as ações realizadas no local do evento e durante o transporte até uma unidade capaz de oferecer tratamento definitivo. Em acidentes, sua finalidade é reconhecer rapidamente situações que ameaçam a vida, impedir agravamentos evitáveis, iniciar medidas de suporte e organizar a remoção de forma compatível com a gravidade.

A atuação precisa respeitar os limites técnicos de cada profissional ou socorrista. Procedimentos invasivos, administração de medicamentos e intervenções avançadas dependem de habilitação específica e de protocolos institucionais. Em qualquer situação grave, a ativação precoce do serviço de emergência é parte essencial da resposta.

A prioridade não é estabelecer diagnóstico definitivo, mas identificar problemas críticos. Uma vítima pode apresentar múltiplas lesões simultâneas, e algumas ameaças à vida não são imediatamente visíveis. Por isso, a abordagem deve ser sistemática e repetida sempre que houver mudança do quadro.

Em acidentes com veículos, máquinas, quedas, explosões, queimaduras ou esmagamentos, o mecanismo do trauma fornece informações importantes. A energia envolvida, a velocidade, a altura da queda, a deformação de estruturas, o uso de proteção individual e a presença de ejeção podem indicar maior probabilidade de lesões internas.

► Segurança da cena e proteção da equipe

Antes do contato com a vítima, é necessário avaliar se o local permite aproximação segura. Um socorrista ferido deixa de prestar ajuda e aumenta o número de vítimas.

A avaliação da cena inclui trânsito, risco de incêndio, vazamentos, estruturas instáveis, eletricidade, produtos químicos, máquinas em movimento, violência e outros perigos. Quando a cena não é segura, a aproximação deve aguardar o controle do risco por equipes adequadas.

A proteção contra contato com sangue e outros fluidos corporais exige barreiras compatíveis com a situação. Luvas são importantes quando há possibilidade de contato. Proteção ocular e facial pode ser necessária em presença de respingos.

Alguns perigos frequentes são:

- Tráfego de veículos e máquinas em movimento.
- Incêndio, fumaça e atmosferas potencialmente tóxicas.
- Energia elétrica ou mecânica não isolada.
- Produtos químicos, combustíveis ou materiais desconhecidos.
- Estruturas com risco de queda ou colapso.
- Objetos cortantes, perfurantes ou fragmentos.

A segurança deve ser reavaliada continuamente, porque um local inicialmente estável pode se tornar perigoso durante o atendimento.

► Avaliação primária

A avaliação primária busca identificar e tratar ameaças imediatas à vida. O exame precisa seguir uma ordem lógica, evitando que lesões visualmente impressionantes desviem a atenção de problemas mais graves.

A sequência prática considera controle de hemorragias externas maciças, permeabilidade das vias aéreas, respiração, circulação, estado neurológico e exposição suficiente para localizar lesões relevantes, sempre com proteção contra perda de calor.

A tabela organiza as prioridades:

Prioridade	Avaliação principal	Objetivo
Hemorragia grave	Sangramento externo maciço	Interromper perda sanguínea crítica
Via aérea	Capacidade de manter passagem de ar	Evitar obstrução
Respiração	Frequência, esforço e expansão torácica	Identificar insuficiência respiratória
Circulação	Pulso, perfusão e sinais de choque	Reconhecer comprometimento circulatório
Neurológico	Nível de consciência e resposta	Detectar alteração importante
Exposição	Busca de lesões ocultas	Completar avaliação sem causar hipotermia

AMOSTRA

Consciência e comunicação

O nível de consciência deve ser observado desde o primeiro contato. A vítima pode estar alerta, responder apenas à voz, responder a estímulos ou não apresentar resposta.

Alteração progressiva da consciência é sinal de gravidade e pode ocorrer em trauma craniano, choque, hipóxia, intoxicação ou outras condições.

Quando a pessoa está consciente, perguntas simples ajudam a avaliar orientação e obter informações sobre dor, mecanismo do acidente, doenças prévias, alergias, medicamentos e eventos que antecederam o trauma.

► Avaliação secundária

Depois de controlar as ameaças imediatas, realiza-se avaliação mais detalhada.

O exame deve procurar deformidades, ferimentos, dor localizada, edema, sangramento, queimaduras e alterações de sensibilidade ou movimento.

A inspeção segue uma ordem organizada da cabeça aos pés.

A história também é importante. Informações sobre medicamentos, doenças, alergias, última alimentação e circunstâncias do acidente podem influenciar decisões posteriores.

A avaliação secundária não deve atrasar transporte quando houver instabilidade. Em vítimas graves, muitas etapas podem ser realizadas durante a remoção.

TRAUMA, HEMORRAGIAS, CHOQUE E LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS**► Hemorragias externas**

Hemorragia externa importante pode levar rapidamente à redução do volume circulante e ao choque.

O controle deve ser imediato.

A medida inicial é pressão direta firme sobre a fonte do sangramento, utilizando material limpo quando disponível. Curativos compressivos podem manter a pressão após o controle inicial.

Quando a hemorragia de um membro é intensa e não é controlada por compressão adequada, dispositivos específicos para controle de sangramento podem ser necessários por pessoas treinadas, de acordo com os protocolos aplicáveis.

Não se deve retirar repetidamente materiais já saturados se isso desfizer a coagulação formada. Novas camadas podem ser aplicadas mantendo a compressão.

A avaliação precisa considerar possibilidade de hemorragia interna, especialmente em trauma de tórax, abdome, pelve e ossos longos.

► Choque

Choque é uma condição de perfusão inadequada dos tecidos. Após acidentes, a causa mais frequente é perda de sangue, mas outras causas também são possíveis.

Sinais podem incluir:

- Palidez e pele fria.
- Sudorese.
- Pulso rápido e fraco.
- Respiração acelerada.
- Ansiedade, confusão ou sonolência.
- Redução progressiva da capacidade de responder.

A pressão arterial pode permanecer aparentemente preservada nas fases iniciais, principalmente em pessoas jovens. Por isso, não se deve esperar hipotensão evidente para reconhecer gravidade.

O atendimento busca controlar a causa identificável, manter oxigenação e circulação dentro das possibilidades do nível de atendimento, evitar perda de calor e acelerar o transporte.

Hipotermia no trauma

Vítimas de trauma podem perder calor mesmo em ambientes não muito frios, especialmente quando ficam expostas, molhadas ou apresentam hemorragia.

A hipotermia agrava distúrbios de coagulação e dificulta a recuperação.

Cobertores, isolamento do solo e redução da exposição desnecessária são medidas importantes.

► Fraturas, luxações e entorses

Fraturas são perdas da continuidade óssea. Podem ser fechadas ou expostas.

Luxações correspondem à perda da relação normal entre superfícies articulares. Entorses envolvem lesões de ligamentos e estruturas periarticulares.

Dor, deformidade, edema, incapacidade funcional e crepitação podem estar presentes.

Em fraturas expostas, há comunicação entre o foco da fratura e o meio externo. O ferimento deve ser protegido com cobertura adequada, sem tentar reintroduzir fragmentos ósseos.

A imobilização tem como objetivos reduzir dor, impedir movimentos desnecessários e diminuir risco de lesões adicionais.

A tabela resume cuidados:

Situação	Conduta geral
Fratura fechada	Estabilizar e evitar movimentação desnecessária
Fratura exposta	Controlar sangramento e proteger ferimento
Deformidade importante	Manter alinhamento encontrado, salvo necessidade específica
Comprometimento circulatório distal	Priorizar avaliação rápida e transporte
Lesão articular	Imobilizar em posição funcional tolerada

A circulação, sensibilidade e movimento distal devem ser avaliados antes e depois da imobilização.

► Trauma de coluna e restrição de movimento

Traumas de alta energia podem lesar coluna e medula.

Dor cervical, déficit neurológico, alteração de consciência, mecanismo significativo e outras lesões graves aumentam a preocupação.

A vítima deve ser movimentada apenas quando necessário e com técnica coordenada.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

